

**A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES:  
em foco o Pibid Psicologia**

**THE RELATION BETWEEN THEORY AND PRACTICE IN  
TEACHER'S FORMATION:  
focus in Psychology Pibid**

**Jordana de Castro Balduino<sup>1</sup>**

**Luelí Nogueira Duarte e Silva<sup>2</sup>**

**RESUMO**

O objetivo desse trabalho é analisar a concepção da relação teoria e prática do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), implantado pelo governo federal, desde 2007, nas licenciaturas, de modo geral, e, na licenciatura em Psicologia, em particular. Parte-se do pressuposto de que esse programa governamental traduz certa compreensão da relação teoria e prática, na qual a prática é vista como elemento articulador dessa relação, na medida em que é concebida como local de formação e produção de conhecimentos. A teoria, nesse entendimento, seria os conhecimentos que advêm dessa prática. Dessa forma, ao analisar o Pibid de Psicologia - UFG (*campus* Goiânia), propõe-se discutir os limites, mas também as possibilidades desse projeto em oportunizar aproximações entre os conhecimentos psicológicos e a prática escolar, entre os conhecimentos teóricos psicológicos e os saberes que advêm da prática cotidiana da escola, ao mesmo tempo em que criam possibilidades de formação tanto para professores, psicólogos, como para alunos do Ensino Básico.

**Palavras-chave:** Pibid. Formação de professores. Psicologia.

**ABSTRACT**

The aim of this study is to analyze the concept of the theory and practice of the Fellowship Program Introduction to Teaching (Pibid), implemented by the federal government since 2007, in degrees, in general, and in the degree in Psychology in particular. This is on the assumption that this government program reflects some

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade de Barcelona (Espanha), professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e coordenadora do Pibid de Psicologia/UFG - *Campus* Goiânia. E-mail: [jordanabalduino@gmail.com](mailto:jordanabalduino@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), professora da Faculdade de Educação da UFG. E-mail: [lueli@terra.com.br](mailto:lueli@terra.com.br)

understanding of the theory and practice, in which the practice is seen as articulating element of this relationship, as it is conceived as a place of training and knowledge production. The theory, on this understanding, it would be the knowledge that comes from this practice. Thus, when analyzing the Pibid Psychology - UFG (*campus Goiânia*), proposes to discuss the limits, but also the possibilities of this project opportunities approaches between psychological knowledge and practice school, between the theoretical and psychological knowledge that comes the daily practice of the school at the same time creating training opportunities for both teachers, psychologists as to elementary school students.

**Keywords:** Pibid. Teacher's formation. Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

Este texto pretende analisar a concepção da relação teoria e prática do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), implantado pelo governo federal, desde 2007, nas licenciaturas, de modo geral, e, na licenciatura em psicologia, em particular. Parte-se do pressuposto de que esse programa governamental traduz certa compreensão da relação teoria e prática, na qual a prática é vista como elemento articulador dessa relação, na medida em que é concebida como local de formação e produção de conhecimentos. A teoria, nesse entendimento, seria os conhecimentos que advêm dessa prática.

Essa concepção da relação teoria e prática, expressa no Pibid, pode também ser identificada em um conjunto de políticas educacionais direcionadas para a formação de professores, desde 2001, como, por exemplo, a Resolução CNE/CP 01/2002 (BRASIL, 2002a) e Resolução CNE/CP 02/2002 (BRASIL, 2002b), que instituem, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e a Duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Essa concepção, além de se expressar nos marcos legais das políticas educacionais brasileiras, também está em consonância, por um lado, com uma literatura especializada nacional e estrangeira

sobre formação de professores (CARR; KEMMIS, 1988 e LISTON; ZEICHNER, 1997 e ainda GERALDI; FIORENTINI, PEREIRA, 1998; SCHÖN, 2000; CONTRERAS, 2002 e PIMENTA; GEDHIN, 2005, entre outros), e, por outro, reflete uma tendência nas abordagens contemporâneas de formação (CARR; KEMMIS, 1988; PÉREZ GÓMEZ, 1998; CONTRERAS, 2002; DINIZ-PEREIRA, 2007, 2008).

Entende-se ainda que essa compreensão da relação entre teoria e prática implica não só certo entendimento da formação de professores, mas também estabelece determinados parâmetros e orientações na relação entre Psicologia e Educação. Haja vista as relações históricas e problemáticas entre ambas, ao longo do século XX, as quais revelam uma forte presença da Psicologia no campo educacional, conforme sinalizam os estudos de Antunes (2011) e Miranda (2008), entre outros.

Neste sentido, pretende-se, ao analisar o Pibid de Psicologia - UFG (*campus* Goiânia), discutir os limites, mas também as possibilidades desse projeto em oportunizar aproximações entre os conhecimentos psicológicos e a prática escolar, entre os conhecimentos teóricos psicológicos e os saberes que advêm da prática cotidiana da escola, ao mesmo tempo em que criam possibilidades de formação tanto para professores, psicólogos, como para alunos do Ensino Básico.

## **2 O PIBID DE PSICOLOGIA – UFG (CAMPUS GOIÂNIA)**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para a valorização da formação dos professores, visando à melhoria da qualidade do Ensino Básico e está direcionado às Instituições de Ensino Superior (públicas, comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos) que oferecem cursos de licenciatura, e que devem elaborar um projeto

de iniciação a docência que será realizado em parceria com escolas da rede pública de ensino. Atualmente, ainda é reduzida a quantidade de projetos de Psicologia em todo o país devido ao escasso número de cursos de graduação que ofertam essa formação de licenciatura. Porém, a partir da Resolução CNE/CES nº 5, 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011), que diz respeito à obrigatoriedade da oferta da Licenciatura de Psicologia em cursos de graduação, está se configurando uma nova realidade que, por sua vez, traz desafios a serem enfrentados quanto à formação desse professor e seu possível campo de atuação no Ensino Médio.

O Pibid apresenta como objetivos principais promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras, e ainda:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, PIBID/EDUCAÇÃO BÁSICA).

Devido a crescente ampliação desse Programa e ao investimento do governo federal, o Edital 2012-2013 da UFG conta com 40 subprojetos, total obtido considerando-se todos os *campi* dessa universidade, sendo atualmente o segundo maior programa de bolsas dessa instituição, contando em sua totalidade com 27 escolas parceiras e 403 bolsas. O Pibid de Psicologia na UFG se vinculou ao projeto em agosto de 2012, com dois subprojetos: um do *campus* de Catalão e outro do *campus* de Goiânia.

O projeto de Psicologia – *campus* Goiânia da UFG, para além dos objetivos previstos pela Capes (elencados acima), visa possibilitar uma aproximação dos bolsistas de Psicologia como professores para repensar criticamente as contribuições que essa

ciência poderia oferecer a essa etapa da Educação Básica. O objetivo principal é desenvolver ações que propiciem a atuação do licenciando em uma Escola do Ensino Médio, a fim de contribuir para uma formação humana emancipatória dos alunos, segundo os próprios postulados da LDB/1996. Objetiva-se também envolver os licenciandos em estudos, pesquisas e reflexões no âmbito da Psicologia e da Educação objetivando apreender e refletir a respeito dos desafios inerentes à docência e da função social da escola.

A partir da nova matriz curricular para o Ensino Médio, com a obrigatoriedade de se ofertar disciplinas optativas, a proposta do projeto consistiu na elaboração e execução de uma disciplina optativa coordenada pelo professor de Sociologia da escola com temas sociais que são objeto de estudo tanto da Psicologia como da Sociologia no Instituto de Educação de Goiás (IEG). Esse instituto, localizado em região central da cidade, conta hoje com cerca de dois mil alunos do Ensino Médio, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. Fundada em 1858, trata-se de uma instituição que historicamente se constitui como formadora de professores, como Escola Normal Modelo do Estado de Goiás.

Para realizar as atividades propostas, foi formada uma equipe composta pela coordenadora do subprojeto (professora doutora de licenciatura de Psicologia da UFG), seis bolsistas de Psicologia da Faculdade de Educação da UFG e um supervisor/professor de Sociologia do Instituto de Educação de Goiás (IEG) e duas turmas formadas por alunos de diversas salas de terceiro ano que optaram por fazer a disciplina.

No primeiro semestre do programa (2012-2) foi desenvolvida uma pesquisa etnográfica por meio da realização de observações, entrevistas, aplicação de questionários, e análise documental como instrumentos para levantamento de dados que nos permitissem compreender o contexto da escola, subsidiando a sistematização e

as análises iniciais a respeito dos aspectos socioeconômicos da escola, de sua estrutura administrativa, física e pedagógica.

Os bolsistas, por meio das observações, conheceram as atividades educativas através do acompanhamento dos professores em diferentes aulas do Ensino Médio, participação em Conselhos de Classe, reuniões etc. Entrevistas e questionários foram aplicados a professores e estudantes do IEG visando analisar de que modo os sujeitos compreendem as possibilidades de contribuição de uma disciplina de Psicologia no Ensino Médio, bem como quais possíveis temas poderiam ser pertinentes à proposta. Paralelamente, no espaço da Universidade, os alunos discutiram documentos e textos referentes à educação e ao Projeto Político Pedagógico da escola respaldados pela orientação da professora coordenadora do projeto e do professor supervisor da escola parceira.

Visando atingir as propostas estabelecidas, foi elaborada e desenvolvida uma disciplina optativa, no segundo semestre de execução do projeto (2013-1), a partir da diagnose da realidade observada na instituição<sup>3</sup>, dialogando com o campo e as práticas pedagógicas dos professores em exercício, reconhecendo a escola como lócus de formação na relação com a formação inicial e continuada. A disciplina optativa foi supervisionada pelo professor de Sociologia e direcionada aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio. O conteúdo da disciplina abordaria temáticas da Psicologia que fossem convergentes com a Sociologia e seria planejada e ministrada pelos bolsistas do Pibid.

Atualmente, a disciplina iniciada em março de 2013 encontra-se em andamento com duas turmas de terceiro ano e tem como objetivo ir além de um ensino voltado para a profissionalização ou enquanto preparatório para o vestibular, contribuindo para uma formação humana emancipatória que propicie uma visão crítica da

---

<sup>3</sup> Possibilitada pela análise dos dados do estudo de caso etnográfico.

realidade, segundo os próprios postulados da Lei de Diretrizes e Base (LDB) nº 9394/1996 (BRASIL, 1996).

Apesar das contribuições do projeto na formação dos licenciandos e dos alunos do Ensino Médio, não se pode desconsiderar a natureza da concepção da relação entre teoria e prática nos atuais programas governamentais voltados para a educação. Concepção essa que defende a prática como lócus privilegiado da formação na medida em que essa é vista como elemento articulador da relação entre teoria e prática. Esse entendimento implica alguns riscos, como o de cair em um praticismo, ou seja, em uma ação prático-utilitária, sem a mediação de reflexões teóricas.

### **3 AS APROXIMAÇÕES HISTÓRICAS E CONTRADITÓRIAS ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**

As aproximações históricas entre Psicologia e Educação revelam uma situação de permanente tensão. Se, por um lado, assiste-se às pretensões da Psicologia para normatizar e orientar a ação pedagógica, por outro, verifica-se a Educação impondo-se como prática social historicamente constituída e também constituinte de saberes. De modo que a Educação ora é vista como campo de aplicação de conhecimentos psicológicos, ora é vista como espaço de produção de saberes.

À luz do exposto, nas aproximações entre Psicologia e Educação têm-se observado algumas tendências que expressam certas compreensões da relação entre teoria e prática, que, por sua vez, implicam certos entendimentos da formação de professores. É importante ressaltar que em cada uma dessas tendências há contribuições significativas da ciência psicológica para o campo educacional, embora alguns aspectos às vezes precisem ser criticados pelo seu caráter prescritivo, pelo predomínio de certo viés psicologizante na Educação e pela instrumentalização da teoria.

A partir da década de 1990, uma concepção de teoria e prática, que implica certa compreensão da relação entre Psicologia e Educação, se recoloca no cenário educacional brasileiro, em decorrência da incidência das abordagens de formação de professores, particularmente a perspectiva prático-reflexiva e a perspectiva crítica (PÉREZ GÓMEZ, 1998; ZEICHNER, 1993; CONTRERAS, 2002; PIMENTA; GEDHIN, 2005, entre outros).

A par das diferenças teórico-metodológicas entre essas abordagens da formação de professores, pode-se destacar como elementos comuns a elas a separação que primeiramente fazem da relação entre teoria e prática, para depois promoverem a suposta 'articulação' por intermédio da prática, de modo a emergir desse processo uma identidade, ou uma continuidade ou uma articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, enfatiza-se a prática como local de formação e produção de conhecimentos, visto que a ênfase posta na prática tem implicado na necessidade não só de articular as teorias psicológicas e os conhecimentos práticos dos professores, bem como tem gerado a compreensão de que o cotidiano escolar, a escola, propriamente dita, constitui local de produção de conhecimento tanto educacional como psicológico; e de que a realidade e o processo escolar também são fontes importantes de formação de professores e psicólogos.

Entende-se que esses elementos podem vir a configurar uma certa tendência da relação entre Psicologia e Educação. Pode-se, inclusive, supor que essa tendência expressaria uma tentativa de superação do reducionismo psicológico e do psicologismo, assim se oporia a ideia de uma psicologia aplicada à educação, portanto negaria a oposição entre Psicologia e Educação, ao mesmo tempo em que rejeitaria a identidade entre ambas. No entanto, também se pode supor que há riscos nessa aproximação entre Psicologia e Educação.

O maior risco seria o de uma noção de Psicologia instrumentalizada, uma vez que ela ficaria atrelada e condicionada às demandas e às urgências da prática educativa. A teoria se converteria em respostas aos problemas da prática, sendo valorizadas aquelas que, por acaso, de certa maneira, oferecessem subsídios ou determinados dispositivos psicológicos aos professores no enfrentamento ou na solução dos problemas educacionais, promovendo uma suposta articulação entre a Psicologia e a Educação, ou entre teoria psicológica e prática educativa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Pibid de Psicologia remete a essas discussões históricas e desafiadoras no campo da Psicologia e da Educação. Apesar da carência de reflexões e análises que discutam o Programa, pode-se apontar sua importância como mais uma via para problematizar a relação entre teoria e prática, fomentar o debate sobre a formação de professores em Psicologia, suas especificidades dentro do contexto das licenciaturas no âmbito geral, bem como os seus limites e desafios enquanto política pública.

Entretanto, pelo fato de os objetivos contemplados tanto no Pibid em geral como no projeto específico de Psicologia do *campus* Goiânia-UFG privilegiarem uma interlocução da Psicologia com a prática pedagógica, corre-se o risco de uma prática sem reflexão e de uma Psicologia instrumentalizada, ou até mesmo de uma Psicologia do senso comum, ao se condicionar a teoria às demandas escolares.

Isso significa que se faz necessária, em programas dessa natureza, uma análise crítica da relação entre Psicologia e Educação como algo entrelaçado e constitutivo, porém, entendendo que a Educação não é Psicologia, nem a Educação é área de aplicação da Psicologia, e tampouco essa está a serviço daquela. A relação que

se estabelece entre essas distintas realidades é de contradição e, portanto, entre esses pares dialéticos não é possível supor uma separação, ou uma simples identidade, ou uma mera integração ou falsa articulação, devendo-se daí manter a tensão existente na aproximação entre esses campos distintos do conhecimento.

Apesar desse entendimento, cabe a Psicologia da Educação enfrentar criticamente a tensão existente com a Educação. Para tanto, é imprescindível que a Psicologia apreenda, compreenda e desvele a realidade escolar, as práticas educativas, enfim, que se aproxime da escola tanto em seus aspectos intra como extraescolares, e que, também, se submeta à crítica, à análise, ao escrutínio para que, ao fim e ao cabo, possa emergir uma Psicologia não instrumentalizada ou instrumentalizadora, mas uma Psicologia mais próxima da escola, do sistema educacional, do indivíduo e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

Antunes, M. A. M. Psicologia e Educação no Brasil: uma análise histórica. In: AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. (org.) **Psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 27833, 23/12/1996,. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2013

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução nº 5, 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 51, seção 1, p. 19 e 20, 16/03/2011. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=16247&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16247&Itemid=866)> Acesso em: 26 jun. 2013

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 31, 9/4/2002a, [Republicada por ter saído com incorreção no D.O.U., seção 1, p. 8, 4/03/2002]. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)> Acesso em: 26 jun. 2013

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 9, 4/03/2002b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2013

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 26 jun. 2013

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza**. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

CONTRERAS, J. D. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHENER, Kenneth M. (org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

\_\_\_\_\_. Paradigmas contemporâneos da formação docente. In: SOUZA, J. V. A. de (org.). **Formação de professores para a educação básica: dez anos de LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. de A. **Cartografias do Trabalho docente**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica do conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LISTON, D. P.; ZEICHNER, K. M. **Formación del profesorado y condiciones sociales de la escolarización**. 2. ed. Madrid: Morata, 1997.

MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. (org.). **Escritos de psicologia, educação e cultura**. Goiânia, Ed. da UCG, 2008.

PÉREZ GÓMEZ, A. A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: GIMENO-SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PIMENTA, S.; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica do conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo - um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

*Recebido em: 31/05//2013*

*Aprovado em: 15/06/2013*